Defesaware inteligente

Sobre a IA de Gotham de Palantir e a história das agências de informação

#IT #Ukraine

Historicamente, a inteligência teve um adversário primitivo mas poderoso muito antes do conceito de recolher informação para antecipar o futuro se ter tornado a forma dominante de conselho: a profecia religiosa. Durante muito tempo, os conselhos divinos foram a única forma de os líderes militares terem um vislumbre de se uma determinada táctica ou estratégia militar seria bem sucedida. Na Roma antiga, os líderes enviavam regularmente os seus augúrios - uma classe altamente respeitada de sacerdotes especiais - para o campo de batalha. Estes padres pressagiavam o comportamento das galinhas, por exemplo, para prever a perspectiva de acções militares. Alguns séculos antes, o General chinês Sun Tzu elaborou no seu famoso livro A Arte da Guerra sobre como os espiões e as suas reuniões de informação inimigas são uma parte essencial de uma estratégia militar.

Augurs esteve entre os membros mais altos da classe política durante a República Romana até 27 AC. Eram representantes altamente respeitados do Estado, apenas atrás do "consulado", políticos com tremendos poderes judiciais.

Logótipo do Senado dos EUA com Fasces

Durante o seu reinado, os cônsules - não os augurs - carregavam o que é conhecido como 'fasces', um estranho feixe de paus de madeira com uma espada dupla afixada. A palavra foi adoptada alguns milhares de anos mais tarde por Mussolini, que foi o primeiro a nomear o seu partido político "Fascistas Nacionais" em 1921.

Palantir, uma empresa de software sediada em Denver, Colorado, com uma forte base em Silicon Valley, parece ter conseguido combinar os dois métodos históricos de inteligência em um só. Fundada em 2003, a empresa aproveita o poder dos algoritmos de inteligência artificial e tem recebido apoio precoce da CIA. O software de Palantir cria resultados preditivos para várias indústrias depois de analisar e calcular quantidades massivas de dados e informação através de redes de software neural.

> Fundámos a empresa para construir software para agências de defesa e inteligência cujos orçamentos eram maiores do que as economias de alguns países. Eles tinham o pessoal e o financiamento, mas não o software de que necessitavam para fazer o seu trabalho. Os operadores históricos que dominavam a indústria tinham dezenas de milhares de empregados e recursos essencialmente ilimitados. Tínhamos cerca de cinco pessoas e uma ideia para um produto.

> Palantir CEO e Co-Fundador Alexander Karp na Carta Anual 2022.

A partir de 2013, os clientes de Palantir incluem pelo menos doze grupos dentro do governo dos EUA, incluindo a CIA, FBI, DHS, NSA, CDC, Corpo de Fuzileiros Navais, Força Aérea, Comando de Operações Especiais, Academia Militar dos Estados Unidos, e o Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas. Palantir, cujo nome se refere a um termo inventado por J.R.R. Tolkien para sete misteriosas pedras de visão no seu famoso livro "O Senhor dos Anéis", oferece vários sistemas de software, um dos quais com o nome de código Gotham. Este, é claro, é referido à metrópole de corrupção da famosa banda desenhada Batman e filmes posteriores.

Já deve ter havido algo de brilhante em Palantir há alguns anos atrás, quando o recém-eleito presidente dos EUA Donald Trump teve uma reunião com os principais executivos tecnológicos da América cerca de um mês antes de ser inaugurado em Janeiro de 2017. Entre a Apple, Google, Facebook e mais directores estava Alexander Karp, CEO da Palantir - provavelmente pela consultoria do consultor de Estratégia Tecnológica da Trump e famoso investidor inicial de TI Peter Thiel.

A própria Palantir exibe um vídeo interessante sobre como tinha contribuído para a transformação dos próprios militares. O Batman Gotham parecia ter sido virado de cabeça para baixo pela Palantir ao vê-lo em acção em várias operações militares, também na guerra Ucrânia-Rússia:

O sistema de Palantir permite um tipo diferente de comportamento militar. Enquanto no passado, as operações e estratégias militares dependiam inteiramente de generais, soldados e equipamento militar, um novo jogador entrou na arena militar, capaz de sugerir operações inteiras e mesmo estratégias aos humanos: inteligência artificial.

> Os russos utilizam a sua artilharia como se fosse a Primeira Guerra Mundial. O que os ucranianos estão a fazer é completamente diferente. Um exército digital está a combater um exército analógico. O que se vê é que o exército digital, apesar de ser uma fracção do seu tamanho, é capaz de superar maciçamente o seu adversário analógico.
>
> Uma fonte de defesa sobre Gotham de Palantir, de acordo com The Times de 24 de Dezembro de 2022.

Para que os algoritmos de Palantir sejam eficazes, são necessários milhares de milhões e milhares de milhões de pontos de dados digitais que conduzam a um determinado resultado. Quanto mais, melhor o algoritmo é capaz de prever novos cenários e resultados com alta qualidade. Palantir ingere dados de até 300 satélites comerciais e governamentais, assim como drones. Na Ucrânia, o sistema também depende da inteligência terrestre; o governo de Kiev criou uma plataforma web onde os cidadãos podem carregar as posições das forças russas no terreno. Em Fevereiro de 2022, o governo de Kiev foi rápido a permitir que os seus dados importantes e parcialmente confidenciais fossem transportados inteiramente para a infra-estrutura nebulosa da Amazónia a partir do dia da invasão russa.

Com todos estes dados de entrada maciça, Gotham é capaz de prever tanques escondidos, batalhões camuflados, lança-foguetes cuidadosamente blindados e muito mais. Sugere movimentos e tácticas estratégicas inteiras, por vezes nem sequer consideradas por peritos militares de longa data. E quanto mais tempo durar uma guerra, mais o software neuronal de Palantir é capaz de aprender e fornecer melhores algoritmos. O vencedor indiscutível da guerra da Ucrânia pode um dia ser nada mais nada menos que Palantir e o aparelho de Segurança Nacional dos EUA que serve. Graças em parte ao Palantir, as guerras tradicionais tornaram-se guerras de informação. O factor decisivo para vencer já não é o número de soldados e armas no campo de batalha, mas a qualidade da rede neuronal de inteligência artificial de um exército. O poder está a mudar para arquitectos de software, cujas capacidades já podem determinar significativamente o resultado de uma guerra. Ainda mais no futuro, quando dois ou mais sistemas de IA em oposição competirão directamente no campo de batalha.

Uma espécie de augúrios e cônsules competindo sobre a posição política mais valorizada na República Romana.

https://www.sun24.news/pt/defesaware-inteligente-sobre-a-ia-de-gotham-de-palantir-e-a-historia-das-agencias-de-informacao.html